

## ATA

1 No dia quatro do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às nove horas, em  
2 cumprimento ao art. 5º da Resolução Conjunta nº 002/2025-SETI/SEI, de 25 de março de 2025,  
3 reuniu-se, de forma **ordinária** e por videoconferência, por meio da plataforma Google Meet,  
4 o **Comitê Gestor do Programa Institucional Bolsa-Técnico Agente Regional de Inovação –**  
5 **CG/ARI**. As pessoas presentes à reunião encontram-se em lista anexa a esta ata, justifica-se a  
6 ausência de Maria da Piedade Araújo e de Daniela Miotto Bernardi, ambas da Unioeste, pois  
7 estavam presentes na banca de PSS de sua instituição. A reunião foi presidida por Marcelo  
8 Rodrigues da Silva (SETI), nos termos do art. 4º da Resolução supracitada. A pauta da reunião  
9 foi a seguinte: (i) Apoio ao Pint of Science; (ii) Apoio ao Pacto Pela Inovação e Fundo a Fundo;  
10 (iii) SEBRAE - ações de capacitação e alinhamento com os ARIs; (iv) Aprovação Sistema de  
11 Indicadores; (v) avaliação do programa em cada IES; e (vi) atuação dos agentes de apoio em  
12 2026. Marcelo Rodrigues da Silva iniciou a reunião ordinária do comitê gestor do programa  
13 Agente Regional de Inovação (ARI) conforme o Artigo 7º da resolução que rege o programa,  
14 solicitando aprovação do convite para a participação da reunião o professor Eduardo da UEL  
15 para apresentar a ideia do programa Pint Of Science junto ao ARI. Todos se manifestaram de  
16 acordo com a participação. É passada a palavra para o Diretor Marcos Pelegrina que expressou  
17 satisfação pela reunião e destacou a importância dos Agentes Regionais de Inovação (ARIs)  
18 para fazer a diferença em cada região. Destacou também que o programa ARI é bem  
19 estruturado e que envolve todas as universidades do estado, utilizando a metodologia do ALI  
20 do SEBRAE, que está sendo aprimorada já que programa foi desenhado para ser perene e  
21 aproximar as universidades do setor produtivo e no momento com destaque para a criação  
22 dos indicadores, para podermos ter um levantamento e um portfólio de tudo que consigamos  
23 oferecer tanto de serviço tecnológico e transferências de tecnologias. O diretor da SETI  
24 afirmou que a pauta é muito importante para a estratégia de divulgação científica da  
25 Secretaria. Ele também mencionou que o Paraná foi o estado com mais ações de divulgação  
26 científica no Brasil no ano passado, e que a estratégia maior é o Paraná Faz Ciência que  
27 ocorrerá em novembro em Cascavel. Marcos Pelegrina indicou a importância de ter um  
28 encontro de todos os bolsistas do AR em novembro, junto ao Paraná Faz Ciência e ao encontro  
29 dos parques tecnológicos, para troca de experiências. Por fim, coloca como é importante  
30 avançarmos cada vez mais com o programa para que tenhamos bons resultados a longo prazo.  
31 **Primeiro ponto de pauta:** o Professor Eduardo Inocente Jussiani (UEL) deu início a  
32 apresentação do Pint of Science, mencionando como o maior evento de divulgação científica  
33 do mundo, que tem como objetivo aproximar os pesquisadores da sociedade. A proposta  
34 busca levar pesquisadores para conversar com a comunidade em ambientes informais, o que  
35 tem sido a "receita do sucesso" por não ter um modelo rígido de festival, permitindo que cada  
36 cidade crie o seu com identidade local. O Pint of Science está presente em mais de 25 países,  
37 e o Brasil se destaca, sendo o Paraná o estado com o maior número de cidades participantes  
38 na última edição. O Pint of Science é um agregador de instituições de ensino superior, e no  
39 Paraná, o festival teve 31 cidades participantes em 2025. O evento conta com apoio de  
40 voluntários, alcançou um público de mais de 13.500 pessoas, e gerou uma movimentação nos

41 estabelecimentos superior a R\$ 800.000, ocorrendo em dias de menor movimento (segunda,  
42 terça e quarta-feira). As datas para a próxima edição em 2026 são 18, 19 e 20 de maio, e há a  
43 necessidade de apoio para realizar a mediação entre as universidades, a pesquisa e os  
44 estabelecimentos. Marcelo Rodrigues da Silva propôs que o comitê apoie o Pint of Science,  
45 sugerindo que os agentes regionais de inovação (ARIs) atuem em dois grupos de cidades. O  
46 Grupo 1 (segundo apresentação de slides), composto por cidades com ARIs onde o Pint já está  
47 previsto, deve buscar a coordenação local para se colocar à disposição no que for necessário.  
48 O Grupo 2 (segundo apresentação de slides), cidades com ARIs onde o Pint não está previsto,  
49 deve se desafiar a movimentar o município para realizar alguma agenda ou evento do festival  
50 ainda neste ano ou nos próximos. Keila de Souza Silva expressou apoio ao evento, mas  
51 ressaltou a dificuldade de articulação quando não se sabe quem são os coordenadores do Pint.  
52 O Professor Eduardo Inocente Jussiani afirmou que enviará a planilha com o e-mail e celular  
53 de todos os coordenadores do Paraná para o Marcelo Rodrigues da Silva poder repassar para  
54 o comitê gestor. **Segundo ponto de pauta:** Marcelo Rodrigues da Silva apresentou o segundo  
55 ponto da pauta, o Pacto pela Inovação Fundo a Fundo, uma iniciativa da Secretaria de Inovação  
56 e Inteligência Artificial que repassou R\$ 55 milhões para 48 municípios contemplados. As  
57 cidades contempladas e que tem os Agentes Regionais de Inovação devem acompanhar estes  
58 municípios dentro do possível e se possível, pois muitos municípios não tem conhecimento de  
59 como gerir estes recurso voltado à inovação. Existe um convite da SEIA para que os ARIs  
60 acompanhem as prefeituras em visitas técnicas em Curitiba nos dias 19 e 20 de maio, se for  
61 viável logisticamente. Nas cidades onde há ARIs, mas que não foram contempladas pelo Fundo  
62 a Fundo, o agente deve verificar o motivo e preparar o município para a próxima rodada, pois  
63 existe a expectativa de um novo lançamento ainda neste ano. O objetivo é que todas as  
64 cidades com o programa ARI sejam contempladas, o que seria um ganho para o programa.  
65 Keila de Souza Silva e Rogério Tonet levantaram dúvidas sobre a logística (translado e  
66 hospedagem) para os ARIs acompanharem as prefeituras nas visitas, visto que os bolsistas não  
67 são servidores municipais, ficou em aberto para que cada agente conversasse com seu  
68 município para avaliar as possibilidades. **Terceiro ponto da pauta:** Alan Alex Debus (SEBRAE)  
69 apresentou uma proposta de capacitação e alinhamento para os Agentes Regionais de  
70 Inovação, baseada em uma pesquisa realizada com os agentes no ano passado. A primeira  
71 proposta é um ciclo de encontros mensais e online para troca de experiências, onde até cinco  
72 ARIs por encontro apresentarão cases de 10 minutos sobre desafios, ações e resultados. A  
73 segunda proposta é uma capacitação presencial de 24 horas (3 dias) com foco em "Formação  
74 de Líderes para Inovação" e pautas regionais, a ser realizada em Curitiba, Cascavel e Londrina,  
75 similar ao formato de 2025. O conteúdo dos dois primeiros dias da capacitação presencial  
76 incluirá introdução de ecossistemas e habilidades de articulação, planejamento ágil e  
77 experimentação com inteligência artificial, comunicação eficaz e gestão de grupos, e branding  
78 e marketing e articulação. A formação focará na prática, com entregáveis específicos para cada  
79 módulo, como a criação de um plano de marketing ou de um plano de trabalho para 2026. O  
80 deslocamento e hospedagem dos ARIs para a capacitação presencial são de responsabilidade

81 deles, salvo o transporte em casos que a universidades possa oferecer. Alan Alex Debus  
82 detalhou a estrutura da capacitação presencial, que consistirá em seis módulos fechados em  
83 dois dias, cobrindo tópicos como ecossistemas, articulação, comunicação e gestão de grupos.  
84 Um terceiro dia será dedicado a uma pauta regional opcional, onde os coordenadores e  
85 gestores do SEBRAE poderão definir temas relevantes para as necessidades dos Agentes  
86 Regionais de Inovação (ARIs), como captação de recursos, análise de editais ou modelos de  
87 parceria público-privada. O especialista para os módulos fechados já está em processo de  
88 contratação, e o terceiro dia será flexível para que os coordenadores priorizem temas  
89 específicos para suas regiões. É ressaltado que serão oferecidas capacitações presenciais em  
90 três cidades: uma em Curitiba, uma em Londrina e outra em Cascavel, visando atender todos  
91 participantes. Keila de Souza Silva questionou sobre as datas, foi esclarecido que as datas ainda  
92 não foram definidas para que os coordenadores possam ser consultados, ajudando a evitar  
93 conflitos com a agenda de eventos do ano. Alan Alex Debus fala também sobre o ELI Summit  
94 que este ano acontecerá no Paraná em Londrina entre os dias 24 e 27 de novembro, espera-  
95 se a participação de 240 ecossistemas locais de inovação do Brasil, 150 Agentes Locais de  
96 Inovação (ALIs) e diversas governanças. No dia 27 ficou reservado para o encontro exclusivo  
97 de todos os ALIs (do Brasil) e ARIs, neste evento específico o SEBRAE consegue disponibilizar  
98 recursos para custear deslocamento e hospedagens para os ARIs e seus coordenadores. Alan  
99 Alex Debus informou que haverá um pequeno alinhamento online da metodologia Agente  
100 Regional de Inovação (ARI) para os novos agentes ou aqueles que substituíram outros, que  
101 será realizado no mês de março. Keila de Souza Silva confirmou a necessidade deste  
102 alinhamento, e Alan Alex Debus especificou que será um formato "pocket" sobre a  
103 metodologia de inovação local, aberto para que agentes mais antigos participem se desejarem,  
104 anunciou que será entregue mais uma camiseta polo para todos os ARIs, atendendo a uma  
105 solicitação anterior, além do kit completo para aqueles que ingressaram recentemente no  
106 programa. A entrega desses itens está prevista para o final de março ou será realizada durante  
107 os encontros. Marcio Nakayama Miura e Rogério Tonet solicitaram o envio da apresentação  
108 para que pudessem compartilhar as informações com seus respectivos ARIs nas reuniões  
109 subsequentes. Alan Alex Debus confirmou que encaminharia a apresentação após a reunião e  
110 que Marcelo Rodrigues da Silva também compartilharia outros materiais. Rogério Tonet  
111 elogiou o programa de treinamento e sugeriu que o tema "captação de recursos" seja  
112 priorizado no dia opcional de menu, pois é uma necessidade comum observada nos  
113 ecossistemas. **Quarto ponto de pauta:** Marcelo Rodrigues da Silva introduziu o tópico sobre a  
114 aprovação do sistema de indicadores, destacando que eles serão usados para monitorar  
115 resultados e orientar decisões. A estratégia é aprovar os indicadores primeiro e,  
116 posteriormente, propor um modelo de relatório para padronizar o preenchimento dos dados.  
117 Os indicadores foram divididos em dois grupos: os obrigatórios (quatro) e os opcionais ou por  
118 adesão (sete propostos inicialmente) todos os indicadores serão baseados em números  
119 absolutos, devido às diferenças na realidade de cada universidade, o que dificultaria o uso de  
120 índices comparáveis. O uso de evidências serve para padronizar a contagem, mas as

121 universidades não precisarão enviar documentos de comprovação, apenas os números nos  
122 relatórios devendo manter evidências nas universidades por questões de LGPD e para futuras  
123 auditorias. Foram apresentados quatro indicadores obrigatórios: Contratos de Interação e  
124 Transferência Tecnológica (número de interações de P&D) tiveram várias sugestões neste  
125 indicador e todas elas foram acatadas de alguma forma; Nível de Maturidade do Ecossistema  
126 (pontuação fornecida pelo SEBRAE); Mapeamento de Ativos e Soluções para o  
127 Desenvolvimento Regional (oferta tecnológica mapeada) uma base de registro dos  
128 mapeamentos; e Eventos de Disseminação de Conhecimento e Inovação e Empreendedorismo  
129 (número de eventos e engajamento). O Nível de Maturidade do Ecossistema é medido pelo  
130 SEBRAE, e a nota será reportada anualmente. Marcelo Rodrigues da Silva apresentou os  
131 indicadores por adesões, que as universidades podem adotar se fizerem sentido em seus  
132 contextos. Houve sugestões que foram acatadas e tiveram algumas que não foram  
133 incorporadas: Captação de Recursos para Inovação (recursos efetivamente captados): neste  
134 houve sugestão para que fosse considerado o envio para editais, no entanto, não foi acatada  
135 pois o importante para o programa é que seja contemplado e o simples envio não garante essa  
136 captação de recurso; Publicações Técnicas Científicas Aplicadas (produção acadêmica) eventos  
137 que não tenham cunho acadêmico não devem entrar neste item mas sim no de eventos;  
138 Implementação de Tecnologias Verdes, Soluções ESG e Inovação Social (projetos de extensão,  
139 P&D com impacto social) neste teve uma ótima sugestão vinda da UEL complementada  
140 também pela UFPR sobre ESG e as ODS e dessa forma o texto foi melhorado; Empresas  
141 Atendidas pelo Programa (atendimento estruturado a empresas e entidades) com relação a  
142 evidência deste o que é o “atendido”, firmou-se o entendimento de que é um atendimento  
143 estruturado formalizado e não apenas uma conversa informal em evento por exemplo; Rede  
144 de Parceiros Mobilizados (registro de articulação) este indicador serve para mostrar a força do  
145 ecossistema e da mobilização do programa; Produtos e Serviços com Selos de Origem/IG  
146 temos várias universidades que tem condições de chegar neste indicador; e o Fortalecimento  
147 do Marco Legal e Institucional de Inovação, que foi um acréscimo a partir de sugestão da UEM  
148 e do comitê gestor e ele foi ampliado na questão das leis e decretos de inovação com órgãos  
149 públicos e em especial os municípios, deste que tudo seja formalizado. Aberto para sugestões  
150 e deliberações Keila de Souza Silva questiona sobre o ADES – 03 que é o “Implementação de  
151 Tecnologias Verdes, Soluções ESG e Inovação Social” em suas evidências tem o “P&D aplicado”  
152 e se ele não se sombria com o OBR onde cita o acordo de cooperação entre universidade e  
153 empresa ou se é diferente. Marcelo responde que o acordo de cooperação pode  
154 eventualmente contribuir para dois indicadores diferentes, mas se ele for voltado para uma  
155 tecnologia verde ou alguma solução ele irá constar no ADES – 03 assim como acordo de  
156 cooperação estará presente em outros indicadores pois é um documento de formalização  
157 entre as partes. No chat do meet, Mayra Gallo – UENP fez a seguinte sugestão: “Acho que seria  
158 importante um indicador próprio para apoio dos ARIs a incubados nas IES e região”, Juliete  
159 Neves se manifestou em concordância com o levantamento de Mayra sobre a questão de  
160 startups e incubadoras, para que os ARIs possam auxiliar tanto em criação quanto em

161 graduação. Alan Alex Debus sugere que o ponto levantado das incubadoras pode ser  
162 incorporado no ADES – 04 já que seriam empresas atendidas pelo programa tendo como único  
163 detalhe que as vezes a incubada é apenas um CPF sem ainda estar formalizada e reforça da  
164 importância dos indicadores para “blindar” o programa e mostrar resultados com  
165 transparência, para que ele possa ser duradouro. Rogério Tonet contribui se manifestando a  
166 favor do que foi pontuado pelo Alan Alex Debus. Mayra Gallo replicou que deveria ser um  
167 indicador a parte já que a pré incubadora e a incubadora em si estão justamente em um estágio  
168 diferente e ainda obrigatoriamente neste caso por estar envolvendo inovação dentro das  
169 universidades e ainda promover apoio a outras espaços de inovação. Marcelo Rodrigues se  
170 manifestou a favor da criação de um indicador próprio para apoio a incubados, startups, etc.  
171 a ser proposto oportunamente. **Quinto ponto de pauta:** Marcelo Rodrigues da Silva abriu a  
172 palavra para que cada universidade fizesse uma avaliação rápida da condução do programa,  
173 reportando dificuldades e sugestões A avaliação começou com Marcio Nakayama Miura (UEL),  
174 que destacou a experiência de sua equipe e a maturidade do ecossistema de Londrina,  
175 mencionando que a maior dificuldade até então era a padronização dos relatórios semestrais.  
176 Keila de Souza Silva (UEM) relatou que a equipe está bem, mas que as diferentes regiões que  
177 atuam possuem diferentes níveis de maturidade de ecossistema, reforçando que os novos  
178 indicadores ajudarão a transformar ações em dados. Cesar Eduardo Abud Limas (UEPG)  
179 elogiou o apoio do SEBRAE e a melhora na padronização com os novos indicadores, citando o  
180 sucesso na criação do conselho de inovação em Castro. Zoraide Fonseca Costa (UNICENTRO)  
181 relatou melhor alinhamento neste ano e mencionou a realização de uma jornada de inovação  
182 com foco em desafios mapeados junto às empresas, que será finalizada em setembro as  
183 maiores dificuldades são contatos com empresas. Mayra (UENP) relatou dificuldades em  
184 selecionar bolsistas qualificados, a perda de um bolsista e a falta de supervisão do SEBRAE por  
185 dois meses. Mayra também pediu uma futura revisão da distribuição das bolsas, pois o campus  
186 de Bandeirantes, com muitos ativos, ficou sem atendimento. Marcelo Rodrigues da Silva  
187 respondeu à Mayra sobre a distribuição das bolsas, indicando que é possível reordenar o  
188 bolsista ainda neste edital para atender Bandeirantes, dependendo da aprovação da Fundação  
189 Araucária e do SEBRAE, citando um precedente em outra região. Rogério Tonet (Unespar)  
190 compartilhou que a Unespar está no meio do mapeamento de suas capacidades de inovação,  
191 após o mapeamento do ecossistema local no ano anterior. Um censo da AGITEC revelou pelo  
192 menos 12 projetos com potencial para se transformarem em produtos ou serviços inovadores.  
193 O governo do estado investiu R\$ 2 milhões através do IAT para um laboratório em Campo  
194 Mourão focado em microplásticos, o que já gerou interesse de empresas em busca de  
195 certificação, destacou o avanço da Unespar como uma universidade relativamente jovem e  
196 antiga, com campos estabelecidos e outros recentes. A universidade também recebeu novos  
197 cursos em União da Vitória, como engenharia civil, administração, sistemas de informação e  
198 odontologia, o que deve impulsionar a instituição. O principal desafio é a falta de prioridade  
199 para a inovação por parte da nova gestão em União da Vitória embora o SEBRAE esteja  
200 oferecendo apoio contínuo nessas regiões e a inexistência de articulação em Rio Negro e não

201 ter um campus da Unespar lá, temos uma reunião com o SEBRAE e com o sênior lá para  
202 podermos definir algumas estratégias com o ARI da região para termos resultados ao longo do  
203 tempo, inclusive o Pint of Science este ano não temos condições, mas ano que vem tem tudo  
204 para dar certo. Juliete Neves (UFPR) relatou que a UFPR realizou uma reunião de alinhamento  
205 produtiva com o SEBRAE e a SETI o que permitiu uma visão geral das expectativas de cada  
206 instituição. Entrada de uma nova bolsista em Fazenda Rio Grande. O foco da universidade em  
207 fevereiro e março é levantar o portfólio, realizando reuniões com coordenadores de NAPIS,  
208 INCTs e laboratórios com experiência em prestação de serviços. Juliete Neves sugeriu a criação  
209 de um portfólio unificado de todas as universidades, permitindo que demandas não atendidas  
210 pela UFPR possam ser encaminhadas para outras instituições da rede. A equipe da UFPR  
211 participará do evento da Fundação Araucária na próxima semana e está organizando um  
212 evento em comemoração ao Mês das Mulheres, que incluirá um painel com mulheres líderes  
213 em empreendedorismo. Jean Patric da Costa (UTFPR) informou que o programa na UTFPR está  
214 dentro do esperando, mas destacou um revés na virada do ano com a perda de  
215 aproximadamente 40% dos bolsista devido à chamada de um concurso. Embora tenha  
216 conseguido repor um bolsista em Palmas onde havia lista de espera, eles terão que reabrir o  
217 processo seletivo em locais como Realeza, o que pode gerar atrasos na vitrine digital de ativos  
218 e no apoio ao programa Prime. Marcelo Rodrigues da Silva parabenizou as instituições pelo  
219 trabalho. **Sexto ponto da pauta:** Marcelo Rodrigues da Silva anunciou que, para 2026, os  
220 agentes de apoio terão um papel mais ativo no programa ARI. As ações propostas incluem o  
221 acompanhamento mensal dos relatórios e a construção de um Business Intelligence (BI)  
222 baseado em indicadores. A SETI também oferecerá suporte em legislação e questões públicas  
223 para municípios próximos às áreas de atuação dos ARIs, especialmente quando os ARIs não  
224 têm a expertise necessária. **Encerrada a pauta, foram repassados como informes gerais:**  
225 Marcelo Rodrigues da Silva confirmou a participação das agentes de apoio na Semana  
226 Araucária, além de sua presença no Brasil GOV Summit em Florianópolis para compartilhar a  
227 experiência do programa ARI. A SETI conseguiu duas credenciais para o congresso do Smart  
228 City para cada uma das nove instituições (totalizando 18 garantidas) e negociará mais  
229 credenciais para os demais ARIs e coordenadores que desejarem participar, com o  
230 compromisso de fazer o máximo para que todos sejam contemplados. Marcio Nakayama  
231 Miura compartilhou que há dificuldades em obter dados dos participantes do Prime que não  
232 foram contemplados, pois muitos se recusaram a preencher o formulário e foi orientado por  
233 Marcelo para se dirigir à Sthéfany. Talita Goulart do SEBRAE informou que eles entrarão em  
234 contato com os gestores regionais para definir a melhor data para a capacitação, e que a  
235 entrega das camisetas para os ARIs deve ocorrer durante essa capacitação. Nada mais havendo  
236 a tratar, a reunião foi encerrada às 11 horas e 15 minutos pelo presidente Marcelo Rodrigues  
237 da Silva, que agradeceu a presença de todos. Para constar, foi lavrada a presente ata, que, lida  
238 e aprovada, será assinada por todos os presentes.